

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o soneto abaixo para responder às questões.

Para cantar de amor tenros cuidados,  
Tomo entre vós, ó montes, o instrumento;  
Ouvi pois o meu fúnebre lamento;  
Se é que de compaixão sois animados:

Já vós vistes, que aos ecos magoados  
Do trácio Orfeu parava o mesmo vento;  
Da lira de <sup>1</sup>Anfião ao doce acento  
Se viram os rochedos abalados.

Bem sei, que de outros gênios o <sup>2</sup>Destino,  
Para cingir de <sup>3</sup>Apolo a verde rama,  
Lhes influiu na lira estro divino:

O canto, pois, que a minha voz derrama,  
Porque ao menos o entoa um peregrino,  
Se faz digno entre vós também de fama.

COSTA, Cláudio Manuel da. *A poesia dos inconfidentes*. (Org.: COSTA, MACHADO). São Paulo: Martins Fontes, 1966, p. 51 – 52.

**Vocabulário:**

<sup>1</sup>**Anfião:** Deus da mitologia grega, filho de Zeus e Antíope, que recebeu uma lira como presente de Apolo, que também o ensinou a tocá-la. Ele construiu a cidade de Tebas tocando a lira, pois, ao som de sua música, as pedras se moviam sozinhas.

<sup>2</sup>**Destino:** Na Grécia Antiga, o Destino dos deuses e dos homens era concedido às três irmãs Moiras, responsáveis por tecer e cortar o fio da vida de cada um.

<sup>3</sup>**Apolo:** Filho de Zeus e Latona, é considerado o deus da juventude e da luz. Apesar de ser sempre associado à imagem de um jovem viril e talentoso, não teve sucesso no amor, devido à paixão não correspondida por Dafne. O poeta Calímaco apresenta Apolo como o inventor da lira, mas outros textos indicam que quem o inventou foi seu irmão Hermes.

1. (G1 - cftmg 2016) O soneto de Cláudio Manuel da Costa traz vários elementos característicos da estética árcade, como a recuperação dos valores clássicos, percebida na menção aos deuses gregos. Por meio dessa estratégia, o autor indica a

- a) aspiração do eu lírico a seu destino artístico.
- b) razão do eu lírico para suas escolhas poéticas.
- c) subordinação do eu lírico ao desejo dos deuses.
- d) aproximação entre o eu lírico e os deuses do Panteão.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema e observe a pintura a seguir para responder à(s) questão(ões).

Destes penhascos fez a natureza  
O berço, em que nasci: oh quem cuidara,  
Que entre pedras tão duras se criara  
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa  
Tomou logo render-me ele declara  
Centra o meu coração guerra tão rara,  
Que não me foi bastante a fortaleza

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,  
A que dava ocasião minha brandura,  
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,  
Temei, penhas, temei; que Amor tirano,  
Onde há mais resistência mais se apura

COSTA, Claudio Manuel da. Soneto XCVIII. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>.  
Acesso em: 26 ago. 2015



CARAVAGGIO, Michelangelo. *Conversão de São Paulo* – 1600-1601. Óleo sobre tela.  
Disponível em: <[galleryhip.com](http://galleryhip.com)>.  
Acesso em: 26 ago. 2015.

2. (Ueg 2016) Verifica-se que os versos e a pintura, em razão das características que lhes são peculiares, pertencem respectivamente aos períodos

- a) Árcade e Barroco
- b) Romântico e Realista
- c) Quinhentista e Naturalista
- d) Modernista e Vanguardista

3. (Upe 2015) No Arcadismo brasileiro, encontram-se textos épicos, líricos e satíricos. Com base nessa afirmação, leia os textos a seguir:

TEXTO 1

Pastores, que levais ao monte o gado,  
Vede lá como andais por essa serra;  
Que para dar contágio a toda a terra,  
Basta ver-se o meu rosto magoado:  
Eu ando (vós me vedes) tão pesado;  
E a pastora infiel, que me faz guerra,  
É a mesma, que em seu semblante encerra  
A causa de um martírio tão cansado.  
Se a quereis conhecer, vinde comigo,  
Vereis a formosura, que eu adoro;

Mas não; tanto não sou vosso inimigo:  
Deixai, não a vejais; eu vo-lo imploro;  
Que se seguir quiserdes, o que eu sigo,  
Chorareis, ó pastores, o que eu choro.

Cláudio Manuel da Costa

TEXTO 2

[...]  
Enquanto pasta alegre o manso gado,  
minha bela Marília, nos sentemos  
à sombra deste cedro levantado.  
Um pouco meditemos  
na regular beleza,  
que em tudo quanto vive nos descobre  
a sábia Natureza.  
[...]

Tomás Antônio Gonzaga

TEXTO 3

[...]  
Amigo Doroteu, não sou tão néscio,  
Que os avisos de Jove não conheça.  
Pois não me deu a veia de poeta,  
Nem me trouxe, por mares empolados,  
A Chile, para que, gostoso e mole,  
Descanse o corpo na franjada rede.  
Nasceu o sábio Homero entre os antigos,  
Para o nome cantar, do grego Aquiles;  
Para cantar, também, ao pio Enéias,  
Teve o povo romano o seu Vergílio:  
Assim, para escrever os grandes feitos  
Que o nosso Fanfarrão obrou em Chile,  
Entendo, Doroteu, que a Providência  
Lançou, na culta Espanha, o teu Critilo.  
[...]

Tomás Antônio Gonzaga - Cartas Chilenas

Sobre eles, analise os itens seguintes:

- I. Os três poemas são árcades e nada têm que possamos considerá-los pertencentes a outro estilo de época, uma vez que seus autores só produziram poemas líricos e com características totalmente arcádicas. Além disso, todos eles trazem referências à mitologia clássica mediante o uso de termos tais como “monte”, “Natureza” e “Jove”, respectivamente, nos textos 1, 2 e 3.
- II. Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa são poetas árcades, embora o primeiro tenha se iniciado como barroco, daí os trechos dos dois poemas de sua autoria revelarem traços desse momento da Literatura. De outro modo, Cláudio Manuel da Costa, no poema de número 1, se apresenta pré-romântico, razão pela qual sua produção se encontra dividida em dois momentos literários.
- III. A referência a Critilo, autor textual do oitavo poema, sendo espanhol, é um dado falso que tem por finalidade ocultar a nacionalidade do autor mineiro e, ao mesmo tempo, corroborar a camuflagem da autoria, em decorrência do tom satírico e agressivo da epístola em versos.

- Contudo, o desejo de ocultação não foi alcançado, porque Tomás Antônio Gonzaga foi preso e deportado, por ter sido atribuída a ele a autoria das referidas Cartas.
- IV. O tema do amor se faz presente nos poemas 1 e 2. Ambos apresentam bucolismo, característica do Arcadismo, contudo existe algo que os diferencia: o pessimismo do eu poético no texto 1 e a reciprocidade do sentimento amoroso no 2.
- V. O texto 3, apesar de satírico, nega, pelos aspectos temáticos e formais, qualquer característica do Arcadismo, pois o poeta se preocupa, de modo especial, com os acontecimentos históricos e se exime de preocupação estética, revelando desconhecimento da produção épica de poetas gregos e latinos.

Está(ão) CORRETO(S) , apenas, o(s) item(ns)

- a) I, II e III.
- b) I e IV.
- c) II, IV e V.
- d) IV.
- e) I.

4. (Imed 2015) Expressão do poeta romano Horácio, *Carpe diem* é popularmente traduzida do latim para “proveite o dia”. O professor John Keating, personagem de Robin Williams no filme estadunidense *Dead Poets Society*, no Brasil “Sociedade dos poetas mortos”, buscou motivar seus alunos entusiasmado por tal lema. Ideia presente na poesia inglesa dos séculos XVI e XVII, também inspirou poetas brasileiros, sendo uma das principais características do:

- a) Barroco.
- b) Arcadismo.
- c) Romantismo.
- d) Simbolismo.
- e) Modernismo.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Textos para a(s) questão(ões)

### Soneto VI

*Brandas ribeiras, quanto estou contente  
De ver-vos outra vez, se isto é verdade!  
Quanto me alegra ouvir a suavidade,  
Com que Filis entoia a voz cadente!  
Os rebanhos, o gado, o campo, a gente,  
Tudo me está causando novidade:  
Oh! como é certo que a cruel saudade  
Faz tudo, do que foi, mui diferente!  
Recebi (eu vos peço) um desgraçado,  
Que andou até agora por incerto giro,  
Correndo sempre atrás do seu cuidado:  
Este pranto, estes ais com que respiro,  
Podendo comover o vosso agrado,  
Façam digno de vós o meu suspiro.*

Cláudio Manoel da Costa

### Soneto

*Estes os olhos são da minha amada,  
Que belos, que gentis e que formosos!  
Não são para os mortais tão preciosos  
Os doces frutos da estação dourada.  
Por eles a alegria derramada  
Tornam-se os campos de prazer gostosos.*

*Em zéfiros suaves e mimosos  
Toda esta região se vê banhada.  
Vinde olhos belos, vinde, e enfim trazendo  
Do rosto do meu bem as prendas belas,  
Dai alívio ao mal que estou gemendo.  
Mas ah! delírio meu que me atropelas!  
Os olhos que eu cuidei que estava vendo,  
Eram (quem crera tall!) duas estrelas.*

Cláudio Manoel da Costa

5. (Mackenzie 2015) Na composição poética árcade, a natureza é tratada:

- como uma lembrança da pátria da qual foram exilados.
- como um refúgio da vida atribulada das metrópoles do século XIX.
- como um prolongamento do estado emocional do poeta.
- como um local em que se busca a vida simples, pastoril e bucólica.
- como uma fonte para o retrato crítico às desigualdades sociais.

6. (Mackenzie 2015) É traço relevante na caracterização do estilo de época a que pertencem os poemas de Cláudio Manoel da Costa, EXCETO:

- a valorização do *locus amoenus*.
- a poesia bucólica.
- a utilização de pseudônimos pastoris.
- a busca da *aurea mediocritas*.
- a repulsa à tradição clássica da poesia.

7. (Espm 2014) Camões, grande Camões, quão semelhante

Acho teu <sup>1</sup>fado ao meu quando os cotejo!  
Igual causa nos fez perdendo o Tejo  
<sup>2</sup>Arrostar co sacrílego gigante (...)  
Ludíbrico, como tu, da sorte dura,  
Meu fim demandando ao Céu, pela certeza  
De que só terei paz na sepultura (...)

(Bocage)

<sup>1</sup>fado = destino

<sup>2</sup>arrostar = encarar, afrontar

Assinale a afirmação correta sobre o poema. O eu lírico:

- Expressa inveja de Camões por não ter tido igual sepultura.
- Compara-se a Camões, fazendo um desabafo enfático da amargura pela infelicidade ao longo de uma existência.
- Segue o princípio clássico do relatar experiências humanas negativas aplicáveis a todos.
- Alterna versos alexandrinos (ou dodecassílabos) com versos decassílabos.
- Dirige-se ao "Céu" e ao "Tejo" com a intenção de aliar-se aos elementos da natureza.

8. (Ufsm 2014) O poeta árcade Cláudio Manuel da Costa valeu-se, em alguns momentos, da natureza brasileira para compor sua poesia, fugindo, assim, pelo menos em parte, do convencionalismo neoclássico. A partir dessa ideia, leia o poema a seguir.

#### LVIII

<sup>1</sup>Altas serras, <sup>3</sup>que ao Céu estais servindo  
De muralhas, que o tempo não profana,  
Se Gigantes não sois, que a forma humana  
Em duras penhas foram confundindo;

Já sobre o vosso cume se está rindo  
O <sup>4</sup>Monarca da luz, que esta alma engana;  
Pois na face, que ostenta, soberana,  
O rosto de meu bem me vai fingindo.

Que alegre, que mimoso, que brilhante  
Ele se me afigura! Ah qual efeito  
Em minha alma se sente neste instante!

Mas ai! a que delírios me sujeito!  
Se quando no Sol vejo o seu semblante,  
Em vós descubro <sup>2</sup>ó penhas o seu peito?

Acerca do poema, assinale a alternativa INCORRETA.

- O poema é um soneto composto de versos decassílabos heroicos, com rima intercalada nos quartetos e cruzada nos tercetos.
- O eu lírico tem como interlocutor de seu poema as “Altas serras” (ref. 1), às quais se dirige diretamente também ao final, em “ó penhas” (ref. 2), caracterizando assim o uso de apóstrofes.
- O eu lírico emprega algumas inversões sintáticas no poema, como em “[...] que ao Céu estais servindo! De muralhas” (ref. 3), a que se chama de hipérbatos e que remetem mais ao estilo barroco que ao árcade.
- O eu lírico compara o Sol, a que chama de “Monarca da luz” (ref. 4), ao rosto de sua amada, o que caracteriza uma personificação.
- Ao olhar o Sol sobre as serras, o eu lírico enxerga uma imagem de sua amada, cujo peito seria composto então pelas penhas, visão essa que enche sua alma de alegria.

9. (Espcex (Aman) 2014) Leia os versos abaixo:

*“Se não tivermos lãs e peles finas,  
podem mui bem cobrir as carnes nossas  
as peles dos cordeiros mal curtidas,  
e os panos feitos com as lãs mais grossas.  
Mas ao menos será o teu vestido  
por mãos de amor, por minhas mãos cosido.”*

A característica presente na poesia árcade, presente no fragmento acima, é

- aurea mediocritas.*
- cultismo.
- ideias iluministas.
- conflito espiritual.
- carpe diem.*

10. (Ucs 2014) Sabendo que o gênero lírico se caracteriza pela expressão subjetiva, representando a interioridade do sujeito poético, enquanto o gênero épico é objetivo, expressando predominantemente, sob forma narrativa, um episódio heroico, pode-se dizer que são épicas as seguintes obras do Arcadismo no Brasil:

- Vila Rica*, de Cláudio Manuel da Costa, *Cartas chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga, e *Glaura*, de Silva Alvarenga.
- Marília de Dirceu* e *Cartas chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga, e *Caramuru*, de Santa Rita Durão.
- O Uruguai*, de Basílio da Gama, *Prosopopeia*, de Bento Teixeira, e *Caramuru*, de Santa Rita Durão.
- Obras poéticas* e *Vila Rica*, de Cláudio Manuel da Costa, e *Cartas chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga.
- O Uruguai*, de Basílio da Gama, *Caramuru*, de Santa Rita Durão, e *Vila Rica*, de Cláudio Manuel da Costa.

**Gabarito:****Resposta da questão 1:**

[D]

Ao mencionar os deuses gregos, como Anfião e Apolo, o eu lírico acaba por se aproximar dos mesmos. Percebe-se, pela leitura, que ele busca uma certa comparação, uma vez que menciona os deuses e seus instrumentos (como por exemplo em “da lira de Anfião”) para fazer um paralelo com o seu canto.

**Resposta da questão 2:**

[A]

Cláudio Manuel da Costa é um autor árcade brasileiro, cujo soneto remete a características como a simplicidade na escolha do vocabulário, em oposição ao rebuscamento barroco (*inutilia trunca*), presença do bucolismo (“Destes penhascos fez a natureza / O berço, em que nasci: oh quem cuidara, / Que entre pedras tão duras se criara.”), sem idealização da Natureza e presença da Mitologia greco-romana (“Temei, penhas, temei; que Amor tirano, / Onde há mais resistência mais se apura”).

Caravaggio é um artista barroco italiano. Ele retrata, em *A conversão de São Paulo*, a queda que Saulo sofre após ver uma luz muito forte, que o cega – após ficar em transe, Saulo se converte para o Cristianismo, em referência à luz vista, e muda seu nome para Paulo. A técnica empregada é o claro-escuro, alternando entre forte e fraca presença da luz na cena retratada, o que confere maior dramaticidade.

**Resposta da questão 3:**

[D]

As proposições [I], [II], [III] e [V] são incorretas, pois

[I] exatamente por serem árcades, é que podemos verificar em todos os poemas determinadas características presentes em estilos que os antecederam, como por exemplo o Classicismo e até o Barroco, pelo tom magoado e pessimista do poema 1. Também as referências a “monte” e “Natureza” não aludem à mitologia clássica, mas à temática do bucolismo típica do Arcadismo.

[II] a primeira fase da poesia de Claudio Manuel Da costa revela características do Barroco, sobretudo por tematizar as contradições da vida, como se observa no texto 1, mas sem que isso vincule a sua poesia a dois momentos literários. O poema 3 pertence à produção satírica de Tomás Antônio Gonzaga.

[III] só recentemente se atribuiu a autoria de “Cartas Chilenas” a Tomás Antônio Gonzaga, por isso a prisão deveu-se a outra causa: conspiração política contra o governador da capitania, considerada crime de traição ao rei de Portugal.

[V] o poema 3 pertence ao gênero satírico e apresenta aspectos formais clássicos, como a preferência pelo uso de versos decassílabos.

Assim, é correta a opção [D].

**Resposta da questão 4:**

[B]

A expressão latina “carpe diem” incita a aproveitar o presente, sem porém recusar a disciplina de vida, uma busca de prazer ordenado e racional. O retorno à tradição clássica com a utilização dos seus modelos e a valorização da natureza e da mitologia são característicos do estilo árcade, iniciado no Brasil em 1768, com a publicação de *Obras*, do poeta Claudio Manoel da Costa. Assim, é correta a opção [B].

**Resposta da questão 5:**

[D]

A alternativa [D] é correta, pois, na poesia árcade, a natureza adquire sentido de simplicidade, harmonia e verdade, onde o homem adquire a serenidade e o equilíbrio.

**Resposta da questão 6:**

[E]

Claudio Manuel da Costa está inserido no período literário do Arcadismo, também conhecido como Setecentismo ou Neoclacismo. Sua característica principal consiste na defesa do retorno à tradição clássica com a utilização dos seus modelos, na valorização da natureza e uso da mitologia. Expressões latinas como *Inutilia trunat*: "cortar o inútil", *Fugere urbem*: "fugir da cidade", *Locus amoenus*: "lugar ameno" e *Carpe diem*: "aproveitar a vida" sugerem crítica aos excessos do movimento anterior, o Barroco, assim como, no aspecto político, aos abusos da nobreza e do clero praticados no Antigo Regime. Assim, todas as opções são corretas, exceto [E].

**Resposta da questão 7:**

[B]

"Cotejar" é sinônimo de "comparar"; o eu lírico compara o próprio destino com o de Camões, julgando-os semelhantes quanto à desgraça: "perderam o Tejo (foram exilados), a paz não é encontrada quando vivos".

**Resposta da questão 8:**

[E]

Todas as alternativas são corretas, exceto [E]. Ao associar a imagem do sol ao rosto da sua amada ("O Monarca da luz, que esta alma engana; / Pois na face, que ostenta, soberana, / O rosto de meu bem me vai fingindo"), o eu lírico percebe que é vítima de ilusão, pois são as "penhas" que metaforicamente representam a verdadeira essência da amada, que resiste aos rogos do poeta. A figura feminina é retratada exterior e interiormente, através de elementos da paisagem, no que ela parece ser e no que ela é verdadeiramente.

**Resposta da questão 9:**

[A]

Do latim, "mediocridade dourada", *aurea mediocritas* são as palavras usadas pelo poeta latino Horácio para exaltar as vantagens de uma condição de vida simples, média, sem luxo, mas também distante da pobreza. Esse conceito é apresentado pelo poeta nos versos, pois o eu lírico propõe a sua amada vestimentas rústicas, "com as lãs mais grossas", em contraposição às "lãs e peles finas".

**Resposta da questão 10:**

[E]

- [A] Os versos das *Cartas chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga, são um exemplo de poemas satíricos; enquanto os versos que compõem *Glaura* são eróticos.
- [B] *Marília* de Dirceu é um poema pré-romântico, dividido em 33 liras.
- [C] *Prosopopeia* de Bento Teixeira foi a primeira obra escrita e registrada em terras brasileiras, inaugurando o Barroco brasileiro, portanto, embora seja um poema épico, ele não pertence ao Arcadismo.
- [D] *Obras poéticas* de Cláudio Manuel da Costa é a obra que reúne a produção lírica do poeta, sonetos, élogos, cantatas e outras modalidades, e que dá início ao Arcadismo Brasileiro.
- [E] **Correta.** *O Uruguai*, de Basílio da Gama é um poema épico, árcade em que conta, de maneira romaneada, a disputa de terras entre jesuítas e índios e europeus nos Sete Povos das missões no Rio Grande do Sul. *Caramuru*, de Santa Rita Durão é um poema épico, árcade em que se exaltam as terras brasileiras e pintam nosso índio como o bom selvagem. Finalmente, *Vila Rica*, de Cláudio Manuel da Costa, é um poema épico, árcade em que narra a história dos bandeirantes e da cidade de Vila Rica, posterior e atualmente Ouro Preto.